



**RENOVAR JÁ
PARA O BRASIL
CONTINUAR
CRESCENDO**

**Florianópolis,
dia 08/12**

RENOVAR JÁ,

O BRASIL NÃO PODE PARAR!



Energia elétrica é um bem público e não pode ser visto ou tratado como mercadoria.

Nesta quinta-feira, em Florianópolis, haverá o lançamento da campanha Todos Pela Energia para o Sul do Brasil. Lançada em Paulo Afonso, na Bahia, dia 18 de novembro, o evento chega a Santa Catarina para divulgar à sociedade, com clareza e transparência, os perigos para o país caso as concessões de transmissão, geração e distribuição de energia que se encerram em 2015 não sejam renovadas.

Cerca de 80% das concessões de linhas de transmissão e de 49 distribuidoras de energia vencem em 2015. Neste contexto, se as concessões não forem renovadas, Celesc e Eletrosul serão diretamente atingidas e terão seus ativos leiloados, sendo privatizadas, trazendo de volta o período sombrio que se estendeu pela década de 90 até o começo dos anos 2000.

A campanha é idealizada pela Federação Nacional dos Urbanitários em conjunto com movimentos sociais e sindicais de todo o Brasil que, preocupados com a desinformação da sociedade e as mentiras veiculadas pela Fiesp, procura esclarecer os pe-

rigos da privatização do setor elétrico e as reais consequências da entrega do bem público às empresas privadas. A Fiesp vem sistematicamente divulgando que não renovar as concessões traria uma redução da tarifa de energia para a sociedade. Isso é uma mentira muito perigosa. Na verdade, a Fiesp esconde que a privatização do setor elétrico movimentaria um negócio de aproximadamente 30 bilhões de reais por ano e não apresentaria vantagens para a população.

Da mesma forma que as privatizações nefastas que vivenciamos décadas atrás, a alienação dos ativos das empresas de energia traria o descaso na prestação de serviços, tarifas altíssimas, desemprego, precarização e mortes no trabalho.

O evento desta quinta tem o apoio e a presença de diversas entidades populares, sociais, sindicais, políticos e diretorias de empresas públicas. Além disso, os trabalhadores catarinenses que desde os anos 80 lutam contra a venda do patrimônio público, estarão fazendo, mais uma vez, sua parte, debatendo e mostrando sua garra contra mais esse ataque ao patrimônio do povo brasileiro.



**TODOS PELA
ENERGIA**

**NÃO RENOVAR
AS CONCESSÕES
DE ENERGIA É O MESMO**

**QUE DEIXAR 200 MILHÕES DE
BRASILEIROS NO ESCURO**



Representação dos empregados não pode ser figurativa

Conforme divulgado na edição do LV 1103 (17/11/11) e Boletim Intersul 141 (22/11), nos dias 10 e 11 de novembro, em Florianópolis, os sindicatos que compõem a Intersul realizaram um seminário para debater "O papel do Representante dos Empregados no Conselho de Administração". Dando sequência aos encaminhamentos do referido seminário, em carta enviada a Eletrobras em 28/11, a Federação Nacional dos Urbanitários (entre outros pontos) solicita que o mandato dos conselheiros eleitos seja de três anos, podendo ser reeleitos nos anos seguintes. Com relação às empresas distribuidoras federais, a posição da FNU/CNE é que sejam realizadas eleições para representantes dos empregados para os seis conselhos de acordo com o estabelecido em legislação própria. Nesse sentido teriam eleições para 14 representantes dos empregados nos Conselhos de Administração do Sistema Eletrobras.

Já em processo de montagem da comissão paritária que organizará o pleito eleitoral previsto para março/2012, algumas questões continuam sendo questionadas; como os limites impostos pela lei 12.353 de 28/12/2010 que alija, cerceia e limita a participação efetiva do representante eleito justamente no que se refere aos interesses dos empregados. Diante desse absurdo e da necessidade de que o conselheiro(a) eleito(a) atue concretamente e não se transforme em uma representação meramente figurativa, o referido seminário aprovou algumas diretrizes e compromissos que, segundo entendimento dos sindicatos que compõem a Intersul, devem ser assumidos pelos candidatos(as):

Diretrizes políticas: 1) Defender a energia elétrica como um bem público; 2) Lutar por uma empresa verdadeiramente pública; 3) Posicionar-se contra a privatização do setor elétrico; 4) Posicionar-se pelo fortalecimento do papel público das empresas Eletrobras; 5) Agir com independência em relação à direção da empresa; 6) Defender os interesses dos trabalhadores; 7) Posicionar-se contra práticas antisindicalistas.

Compromissos: 1) Atuar no Conselho, buscando suplantar os limites impostos pela lei 12.353 (28/12/10); 2) Promover, juntamente com os sindicatos integrantes da Intersul, o Congresso dos Trabalhadores da Eletrosul; 3) Articular-se com o movimento sindical/social e o parlamento, visando os interesses dos trabalhadores e da sociedade; 4) Articular-se com membros eleitos de outros conselhos, especialmente do setor elétrico, visando a troca de experiências; 5) Comprometer-se em manter os trabalhadores informados sobre o que ocorre no Conselho e sobre outras questões de interesse dos eletricitários.

Ganho real, antes tarde do que nunca!

O Coletivo Nacional dos Eletricitários (CNE) deflagrou uma campanha pela isonomia de tratamento em relação a outras categorias que obtiveram ganhos reais em suas data bases. A mobilização é motivada pelos significativos avanços obtidos pelas demais categorias que têm data-base no segundo semestre do ano.

Para o CNE, o argumento apresentado pela Eletrobras e suas empresas no momento de negociar nosso ACT e de negar o Ganho Real a que tínhamos direito se mostrou inválido, uma vez que a inflação continua controlada no país e a ameaça de crise econômica não se agravou.

Na quarta-feira, 14 de dezembro de 2011, ocorrerá uma reunião com a Eletrobras para cobrar resposta da reivindicação dos trabalhadores pelo Ganho Real de 1,5%, aplicado em tabela e retroativo a maio de 2011, e debater mudanças na eleição dos representantes dos trabalhadores no Conselho de Administração das empresas. Veja as propostas enviadas no documento remetido à Eletrobras:

Ganho Real: Reivindicamos que o valor de reajuste de 1,5% seja aplicado nas tabelas salariais, retroativo a maio de 2011 e estabelecido como Ganho Real,

conforme o praticado em outras categorias. Exigimos respeito e tratamento isonômico. Exigimos também que o valor referente à concessão de mérito em 2011 seja garantido e aplicado conforme acordado para todos os trabalhadores.

Conselho de Administração: que o processo eleitoral para eleger os representantes dos trabalhadores se dê no período de três em três anos, ou seja, os representantes seriam eleitos a cada triênio, podendo ser reeleitos nos anos seguintes.

No que se refere às Empresas Distribuidoras Federais, a posição do CNE é que sejam realizadas eleições para representantes dos empregados para os seis conselhos de acordo com o estabelecido em legislação própria. Nesse sentido teremos eleições para 14 representantes dos empregados nos Conselhos de Administração do Sistema Eletrobras.

Os sindicatos que compõem a INTERSUL se posicionam no sentido de nos mobilizar na campanha pelo Ganho Real aplicado nas tabelas salariais e retroativo a maio, ainda a ficar atentos ao calendário de atividades que está sendo elaborado.

Intersul se reúne com Diretoria da Eletrosul

Os sindicatos que compõem a Intersul, estiveram reunidos no dia 06/12, com a diretoria da Eletrosul para discutirem pauta de interesse da categoria que fazem parte de pendências de ACT e outros assuntos.

Distorções do PCR: Foram apontadas a diretoria da Esul as demandas que se apresentam e dentro do que já se havia acertado entre as partes, de que as possíveis distorções do PCR, seriam discutidas. Foram apresentados os casos dos chefes de equipes e encarregados que não estão previstos no Plano e dos trabalhadores júniores que estão assumindo responsabilidades de plenos.

Resposta: Alega que há um estudo no sentido de buscar solução e restabelecer o diferencial com a criação da figura de encarregados e chefes de setor e equipes que será apresentada a diretoria da Ebras em março de 2012. Quanto aos outros casos, não reconhece distorções. Coloca que passará os 1,5% que será aplicado em dezembro só aos empregados do PCR e também aos anistiados cedidos órgãos federais.

Jornada de trabalho: Voltamos a discussão da jornada de trabalho unificada de 7:30h. A empresa

reconhece e tem a boa vontade de resolver mas terá que estabelecer entendimento com a Eletrobras para a implantação.

Planos CD e BD: Segundo a empresa, o percentual de migração está em aproximadamente 50% dos empregados. Foram feitas algumas solicitações e questionamentos: incentivo para migração, taxa de administração, taxa de risco, correspondência sobre o SB-20 para mulheres. Ficou acertado que os questionamentos serão encaminhados formalmente por carta para resposta e quanto ao caso do sb20, ainda não tem resposta sobre o assunto mas que será respondido e sobre o incentivo, ainda há entraves jurídicos para sua implantação, sendo que ainda tem possibilidade de ser feito.

Situação terceirizados: Foi trazido a discussão da diretoria a situação dos vigilantes da terceirizada "FES" (força especial de segurança) que prestava serviços a Eletrosul e por problemas financeiros faliu, deixando de honrar compromissos com seus trabalhadores. A solicitação à empresa foi no sentido de pagar os valores a eles. A Eletrosul ficou de estudar o caso juridicamente e posterior-

mente apresentará solução.

Calendário fim de ano: Com aproximação do fim de ano devido a melhor planificação das atividades dos empregados, tanto em deslocamentos ou em viagens, a Intersul propôs calendário de compensação de final de anos em que abrangeria as datas de 26 a 02/01/2012. A empresa não se manifestou, mas irá responder em breve.

Campanha extraordinária: Após vermos algumas categorias (petroleiros e bancários) conseguindo avançar nas suas reivindicações, conquistas em especial, ganho real nos salários, a Intersul levantou na reunião com a Eletrosul a discussão, de junto com CNE/FNU, implementar campanha extraordinária pelo ganho real e sua retroatividade a maio, que seria a forma mais justa e isonômica de tratar os/as trabalhadores/as do Sistema Eletrobras que ficaram prejudicados pela interferência do DEST e do Governo durante as negociações do ACT 2011, usando argumentos de que a inflação e a crise internacional poderiam comprometer as contas do governo. Portanto, queremos rediscutir com o Sistema Eletrobras essa questão de tratamento.

Turnos de Revezamento e sistemas fixos de turno

As assembleias realizadas em todo Estado pelos sindicatos que compõem a Intercel, aprovaram por maioria dos votos a prorrogação do atual acordo coletivo de turno de revezamento. O Atual acordo terá validade até fevereiro de 2012. Na avaliação da Intercel, esse prazo é importante pois garante a programação de férias dos empregados bem como a manutenção dos serviços, principalmente no litoral durante a temporada de verão.

Nas assembleias foram apresentadas as propostas vindas do GT de turno de revezamento que já concluiu os seus trabalhos. O relatório já está com a Diretoria da Empresa e a fase agora é de negociações entre Diretoria e Intercel. A principal discussão está na questão da hora do almoço. A empresa, pressionada por ações judiciais que não são patrocinadas pelos sindicatos, pretende cumprir o intervalo de uma hora de almoço não computando a mesma na jornada de oito horas. Isso fará com que o turno passe a ter nove horas, sendo oito efetivamente

trabalhadas.

A proposta da Intercel é de permanência da hora do almoço dentre das oito horas do turno, sendo que os empregados fariam uso do intervalo dentro da jornada e fariam o registro do mesmo, o que preservaria a empresa de questões judiciais em relação ao não cumprimento da hora do almoço.

Outra questão delicada é a troca de turnos, pois o Relatório do GT prevê a possibilidade de até oito trocas/inversões de turnos. A dificuldade está em respeitar o intervalo entre jornadas de 11h30 garantidos em lei. A nova proposta extingue turnos existentes e cria novos turnos e sistemas fixos de turno como o HEAC (Horário Especial para Atendimento Comercial), por exemplo.

A proposta final será apreciada em assembleias que se realizarão em Janeiro de 2012. A participação de todos é importante para a construção de um bom ACT de turnos.

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

Assembleia Geral Extraordinária

A Diretoria Colegiada do SINERGIA - Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Energia Elétrica de Florianópolis e Região, no uso das atribuições que lhe confere o Estatuto Social, CONVOCA os empregados da CELESC Distribuição S/A, da Eletrosul Centrais Elétricas S/A, do Operador Nacional do Sistema Elétrico - ONS, da Cooperativa de Eletrificação Rural Senador Esteves Junior - CERESJ, Uirapuru Transmissora de Energia S/A, da RS Energia e da Tractebel Energia S/A, da base territorial e associados do SINERGIA, para se reunirem em ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA, a realizar-se no Auditório do Sinergia, sito na Rua Lacerda Coutinho, nº. 149, centro, Florianópolis, no dia 12/12/2011 (segunda-feira), às 18h00, em primeira convocação, com o número regulamentar de presentes, e às 18h30, em segunda e última convocação, com qualquer número de presentes, a fim de discutirem e deliberarem sobre a seguinte ORDEM DO DIA:

1 - Eleição para preenchimento de 03 (três) vagas existentes na Diretoria Colegiada do SINERGIA, mediante voto por aclamação, obedecendo ao seguinte calendário:

1.1. - A inscrição deverá ser feita pessoalmente pelo candidato no sindicato, no dia da assembleia, das 08h00 às 12h00 e das 13h30 às 17h30, mediante preenchimento de ficha própria.

1.2. - A votação será realizada após a chamada do último associado que registrou presença no Livro de Presença de Assembleias.

MARIO JORGE MAIA
Coordenador Geral

CELESC

Intercel Realiza Avaliação de Fim de Ano



Os sindicatos que compõem a Intercel realizaram nos dias 28 e 29 de novembro, em Gravatal, avaliação de fim de ano para analisar as ações e resultados das negociações, grupos de trabalho e atividades desenvolvidas em 2011.

Os dirigentes sindicais participaram de atividade com o economista do Dieese, Daniel dos Passos, resgatando as avaliações feitas no planejamento da Intercel, em março de 2011, para verificar o nível de êxito e as possíveis melhoras no desempenho. No geral os sindicatos avaliaram como positivo o ano, destacando o bom ACT fechado com a Celesc, a renovação na Intercel e a melhora na organização e condução da negociação do Acordo Coletivo de Trabalho.

ELEIÇÃO SINDICAL

Empossados representantes sindicais no Sindinorte

Depois de garantir o processo eleitoral e eleger democraticamente os representantes sindicais, o Sindinorte empossou os companheiros Alvaro Libano Alves, Dirceu Paloschi, Cristiano Vilela Fernandes, Edson Luis Tavares, André Luiz Aver, Hilton Muniz, Solimar Furst e Emerson Ribeiro dos Santos, em reunião extraordinária realizada em São Francisco do Sul, dia 06 de novembro.

Os novos companheiros foram eleitos para o triênio 2011/2014, agregando forças à diretoria do sindicato na luta pelos trabalhadores e pela manutenção das empresas públicas estaduais e federais.



LINHA VIVA é uma publicação da Intersindical dos Eletricitários de SC. Jornalista responsável: Paulo Guilherme Horn (SRTE/SC 3489). Conselho Editorial: Amílca Colombo. Rua Max Collin, 2368, Joinville, SC. CEP 89206-000. Fone (047) 3028-2161. E-mail: sindsc@terra.com.br - Site: www.sindinorte.org. As matérias assinadas não correspondem, necessariamente, à opinião do jornal.

Cultura, ideologia e Sindicato

Entender a cultura como algo móvel – não estático – é perceber o homem como (re)criador e não espectador do mundo. Antônio Cândido e outros autores do livro Política Cultural nos lembram que: “Se a dominação e a exploração fossem perceptíveis como algo violento, injusto e ilegítimo, os explorados e dominados lutariam para eliminá-las em nome da justiça e da legitimidade. Por isso, o papel fundamental da ideologia, isto é das idéias, das regras, dos valores, das normas, é o de impedir que a exploração e dominação sejam percebidas como violentas e injustas, impedindo que seja conhecido o processo que lhe deu origem. A ideologia tem a função de ocultar a divisão social das classes, dissimular a violência da exploração e da dominação. O procedimento da ideologia para realizar tal finalidade consiste em separar as idéias dominantes e a classe dominante, transformando as idéias particulares em idéias gerais ou universais válidas para toda sociedade, como se não existissem classes em luta”.

Portanto, na nossa concepção, é papel dos sindicatos desvendar a ideologia dominante. Colocar às claras as reais intenções da classe dominante, do capitalismo. (Re)afirmar e estimular a prática solidária, crítica e criativa. Se não fizer isto, o movimento sindical estará apenas amenizando as contradições e os efeitos nocivos do atual sistema. Aliás, tarefa muito bem cumprida pelo sindicalismo de resultado em voga – de ação somente corporativa, imediatista e específica. O desafio para os movimentos sociais comprometidos de fato com os interesses dos trabalhadores e do povo em geral é o de ajudar a construir um modelo de sociedade que não esteja centrado no mercado, no lucro, na fabricação de coisas. Que tenha o Ser humano como valor maior e a vida humana como o maior patrimônio da humanidade. É mais do que urgente aliar as lutas específicas, imediatas, com as lutas mais gerais que visem alcançar conquistas para todos os trabalhadores e a sociedade, não só para uma categoria.

No sistema capitalista, onde o dinheiro é a medida de todas as coisas e o lucro o seu objetivo principal, a cultura é uma das vias mais férteis e duradouras para a manutenção, transmissão e reprodução dos valores desse tipo de sociedade. A classe dominante (grandes empresas/corporações, multinacionais, banqueiros, latifundiários, governos conservadores, populistas e neoliberais) já se utiliza disto há muito tempo e diuturnamente, através de vários veículos (escola, mídia, estado, arte...), realimenta os valores capitalistas (individualismo, selvagem competição, consumismo exacerbado...).

Com base nas considerações acima sobre o papel da ideologia e da cultura na sociedade, e nas experiências historicamente acumuladas, uma política para um sindicato deve ser construída objetivando que os trabalhadores ampliem sua visão de mundo, de compreensão da sociedade e de seu papel enquanto sujeitos transformadores da história dessa sociedade. Nessa ótica, compreendemos que os sindicatos devem propiciar espaços para a expressão humana, para o exercício solidário, criativo e libertário. Devem servir para alimentar e alargar sonhos, utopias e ajudar a construir um outro modo de vida: um viver partilhado por todos com dignidade, igualdade e felicidade. Devem ser veículos que contribuam decisivamente para o processo de desalienação e de libertação da classe trabalhadora.

Dino Gilioli, trabalhador da Eletrosul e dirigente do Sinergia

